



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ

**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Salão UFRGS 2019  
CONHECIMENTO FORMACAO INOVACAO

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Desenvolvimento da duração vocálica do Português Brasileiro (L3): um estudo longitudinal à luz dos Sistemas Dinâmicos Complexos
<b>Autor</b>	ANDERSON MIRANDA SANTANA
<b>Orientador</b>	UBIRATÃ KICKHOFEL ALVES

## **Desenvolvimento da duração vocálica do Português Brasileiro (L3): um estudo longitudinal à luz dos Sistemas Dinâmicos Complexos**

Autor: Anderson Miranda Santana (PIBIC CNPq - UFRGS)  
Orientador: Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS - CNPq)

Considerando-se uma concepção de desenvolvimento linguístico à luz dos Sistemas Dinâmicos Complexos (SDCs) (DE BOT; LOWIE; VERSPOOR, 2007; VAN DIJK; VERSPOOR; LOWIE, 2011; DE BOT, 2017), a variabilidade dos dados representa um indicador da evolução do aprendiz em meio à sua trajetória desenvolvimental. Dessa forma, a partir de tal perspectiva, mostra-se fundamental discutir o *status* dos dados variáveis ao longo de todo o processo de desenvolvimento linguístico do aprendiz.

Com base em tais premissas, neste trabalho investiga-se o processo de desenvolvimento do sistema vocálico tônico do Português Brasileiro (PB) como terceira língua (L3). Realizou-se um estudo longitudinal, tomando-se como lócus de análise as curvas desenvolvimentais individuais do aprendiz investigado. O informante da pesquisa é nativo da Argentina, portanto sua língua materna (L1) é o Espanhol. O participante em questão reside no Brasil há aproximadamente 4 anos, e tem como sua segunda língua (L2) o Inglês.

As coletas de dados foram realizadas quinzenalmente, totalizando 24 sessões, tendo ocorrido de outubro de 2018 a setembro de 2019. De modo semelhante a Pereyron (2017) e Pereyron e Alves (2018), com vistas a acelerar o desenvolvimento linguístico do informante, tal aluno participou de 12 sessões de instrução explícita sobre o componente fonético-fonológico do Português Brasileiro, tendo-se por base a metodologia proposta por Celce-Murcia *et al.* (2010) e Alves, Brisolará e Perozzo (2017). As sessões de instrução foram realizadas semanalmente, no período de fevereiro a abril de 2019, tendo ocorrido ao longo de seis pontos de coleta (da coleta 10 à 15).

O instrumento de coleta de dados orais adotado em cada uma das 24 sessões foi o mesmo empregado em Pereyron (2017), que consiste na leitura de frases-veículo contendo palavras dissilábicas e trissilábicas com as vogais ([i], [e], [ɛ], [a], [u], [o] e [ɔ]) em posição tônica. A análise acústica referente à duração vocálica foi realizada com o software *Praat – ver. 6.0.50* (BOERSMA; WEENINK, 2019). Os procedimentos estatísticos referentes à análise longitudinal tiveram por base o manual de metodologia experimental dinâmica de Verspoor, De Bot e Lowie (2011), a partir do qual foram estabelecidas as seguintes questões de pesquisa: (i) tomando-se por base o roteiro proposto em Verspoor, De Bot e Lowie (2011), quais métodos de análise descritivos e inferenciais podem ser reveladores do desenvolvimento longitudinal do aprendiz, à luz dos SDCs?; (ii) de que forma a variabilidade dos dados, analisados longitudinalmente à luz dos SDCs a partir dos referidos métodos de verificação dinâmica, pode fornecer informações sobre a trajetória desenvolvimental do aprendiz?

Os resultados preliminares apontam para uma grande variabilidade nos dados do aprendiz, sobretudo nas vogais médias ([e] e [ɛ], [o] e [ɔ]), o que corresponde ao espaço acústico em que novas categorias fonético-fonológicas do PB devem ser formadas (c.f. FLEGE 1995). Com este trabalho, que apresenta procedimentos de análise dinâmica de caráter inédito no contexto nacional, espera-se contribuir com as discussões, referentes ao âmbito dos SDCs, sobre o *status* da variabilidade linguística durante o processo de desenvolvimento de uma nova língua.